

DESIGN CRÍTICO NA PRODUÇÃO DE CERÂMICAS: CONCEBENDO REPRESENTAÇÕES QUEER CONTEMPORÂNEAS

Palavras-chave: design crítico, design *queer*, cerâmicas.

Mateus Viggiano de Almeida Dondi; UFC; Fortaleza, Ceará e Brasil;
mateusdondi@design.ufc.br;

Camila Bezerra Furtado Barros; UFC; Fortaleza, Ceará e Brasil;
camila@iaud.ufc.br;

1. Introdução

Na contemporaneidade, as possibilidades de produzir design de formas alternativas surgem como oportunidades de explorar campos subjetivos, críticos e políticos da prática — fornecendo espaço para discussão de suas funções e impactos no mundo contemporâneo. Como apontado por Bruno Latour (2008), em o *Prometeu cauteloso*:

O design tem se expandido continuamente, ganhando cada vez mais importância para o cerne da produção. E mais, o design se estendeu dos detalhes de objetos cotidianos para cidades, paisagens, nações, culturas, corpos, genes (Latour, 2008, p. 2)

Com esse entendimento, torna-se notável pensar na prática com algo para além da realidade industrial capitalista. Neste cenário, é possível expandir reflexões sobre as funções e os impactos sociais do design, fomentando pensamento crítico e possibilidades de futuro com melhor qualidade de vida para a humanidade. Um design para além das demandas industriais, não comprometido, em primeira instância, com o pragmatismo da utilidade.

Como apontado pelo teórico australiano Tony Fry (2011), a prática do design também é um ato político, de maneira consciente ou não. Fry nos diz que embora comumente não haja uma associação feita entre design e política, com exceção de ações claramente ativistas, o design “dá forma material e direção à incorporação ideológica de uma determinada política.” (Tony Fry, 2011, p.08). Por isso, a compreensão de seus

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

impactos e o debate ético da profissão deve fazer parte dos currículos formativos e das práticas profissionais para enfrentamento dos problemas capciosos que o contemporâneo nos coloca.

Diante dessa complexidade, as vertentes de design que buscam extrapolar o possível, traçado pelo paradigma industrial/capitalista, atuam rompendo com a reprodução comprometida à manutenção do *status quo*, por muitas vezes desatenta e distanciada pelo ideal construído de neutralidade. Nos anos 90, essas abordagens que caminham em contra-fluxo, começaram a se popularizar, promovendo por meio do design alterações (pequenas ou grandes), trazendo inquietações para as práticas e teorias.

Os acadêmicos Anthony Dunne e Fiona Raby (2009), precursores da prática do Design Especulativo, demonstram as especificidades da vertente e diferenças da prática habitual do design em seu *Manifesto A/B* (Imagem 1). No Manifesto, os designers buscam apontar as diferenças entre práticas críticas (B) e produções de design industrial (A) e seu paradigma de funcionalidade e resolução de problemas.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

(a)	(b)
affirmative	critical
problem solving	problem finding
design as process	design as medium
provides answers	asks questions
in the service of industry	in the service of society
for how the world is	for how the world could be
science fiction	social fiction
futures	parallel worlds
fictional functions	functional fictions
change the world to suit us	change us to suit the world
narratives of production	narratives of consumption
anti-art	applied art
research for design	research through design
applications	implications
design for production	design for debate
fun	satire
concept design	conceptual design
consumer	citizen
user	person
training	education
makes us buy	makes us think
innovation	provocation
ergonomics	rhetoric

Imagem 1 – Manifesto A/B
Fonte: Dunny & Raby (2009)¹

De maneira prefigurada (Fry, 2011) e entendendo também a noção de que há um projeto de design articulado a um projeto de mundo, nessas produções, as questões políticas e críticas se mostram com maior ênfase, visto que sua intencionalidade é explorar e provocar desenvolvimento dessas reflexões intrínsecas ao design.

Entendendo, assim, a prática crítica uma criadora de *implicações* e não desenvolvedora de aplicações (Lorenz, 2018). Desta maneira os artefatos produzidos de maneira crítica são pensados com o intuito de apresentar e desenvolver reflexões e críticas controladas, pelo desenvolvedor do projeto, sobre problemáticas sociais e/ou políticas da sociedade contemporânea. Projetos críticos não buscam funcionalidade ou aplicabilidade no dia a dia, os artefatos concebidos buscam causar estranhamento e provocações capazes de instigar o debate.

¹ Disponível em: <<https://dunneandraby.co.uk/content/projects/476/0>> Acesso em: jun. 2024.

O artigo é fruto de uma pesquisa de conclusão de curso em Design, visando a concepção de artefatos críticos de design e buscando ampliar o debate/produção de Design Crítico, além de promover discussões sobre a realidade intrínseca do design com a política e o subjetivo.

2. Metodologia

Sendo o Design Crítico uma vertente relativamente nova e com temáticas muito amplas, não existe uma concordância em uma metodologia ideal e “universal” na prática, sendo incentivado pelos autores que os designers dos projetos criem seus próprios caminhos e busquem ferramentas que melhor funcionem para seus projetos.

A prática do design especulativo deve ser, acima de tudo, compreendida como uma atitude — uma abordagem aberta a diversos métodos, ferramentas, técnicas e instrumentos, bem como a outras práticas e disciplinas. Observar as relações entre objeto e narrativa, artefato e narração, é também um dos mecanismos possíveis e habituais para compreender a relação entre o design especulativo e outras práticas afins. (Mitrovic et al, 2021)

Nessa perspectiva, foi escolhida uma metodologia para projetos críticos, adaptada para complementar e enriquecer o projeto. A metodologia escolhida foi a apresentada por Johannessen, Keitsch e Pettersen (2019) no artigo *Speculative and Critical Design — Features, Methods, and Practices* que consiste em três etapas: 1 – Definição de um contexto para debate, 2 – Identificar problemas, imaginar, criar um cenário e 3 – Materializar o cenário para provocar a audiência.

2.1. Definindo um contexto: Homossexualidade, teorias *queer* e design *queer*.

Como apresentado, o contexto foi definido a partir de vivências próprias e estudos, a definição temática ocorreu centrada na vivência de corpos LGBTQIAPN+. Mostrou-se essencial um estudo das teorias *queer*, realizado a partir dos trabalhos dos acadêmicos brasileiros Luísa Amaral Sousa (2022) e Kris Oliveira (2021) que reúnem revisões bibliográficas dos trabalhos de Foucault, Butler e Preciado, principais autores das teorias *queer*.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Seguindo, iniciou-se o processo de concepção inicial dos artefatos. Cecília Almeida Salles (2006) apresenta o processo de desenvolvimento de redes de criação que reúne artistas, autores, designers, etc. que dialogam e influenciam os projetos pensados. Como exercício reflexivo, propomos a compreensão da rede de criação em que o projeto se insere, na prática criativa do designer (Imagem 3).



Imagem 3 – Rede de criação
Fonte: Acervo pessoal.

Com a realização das visitas e da rede de criação, decidiu-se trabalhar com locais onde a comunidade LGBTQIAPN+ se sente discriminada e oprimida. As **igrejas católicas**, as **escolas**, os **banheiros** foram os locais definidos. A intenção era “profanar” os objetos desses espaços, no intuito de construir uma identificação com angústias e desejos de corpos *queer*. A profanação seguiria conceitos identificados a partir da rede de criação: **Identidade**, **(des)Controle**, e **Celebração**. Os objetos a serem trabalhados foram

definidos a partir de mapas semânticos. Firmando assim, o **turíbulo**² para a **igreja**, a **carteira escolar** para a **escola** e o **espelho** para o **banheiro**.

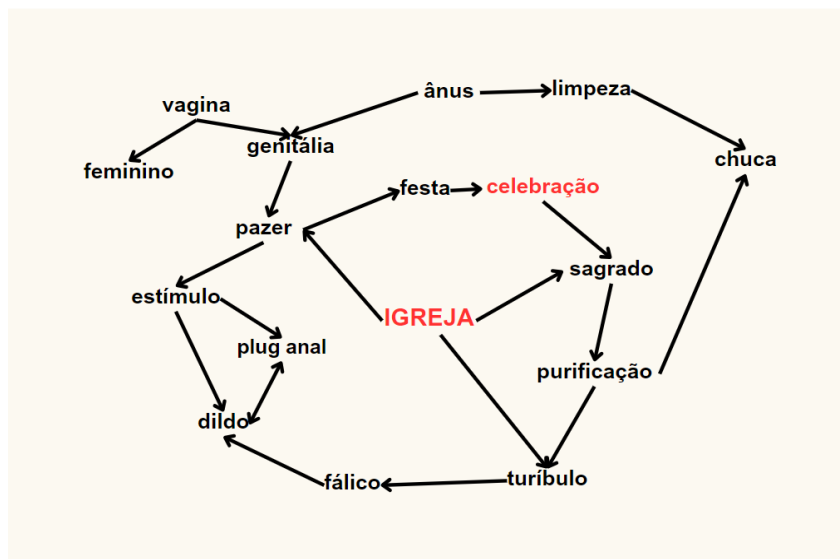


Imagem 4 - Mapa semântico igreja
Fonte: Acervo pessoal.

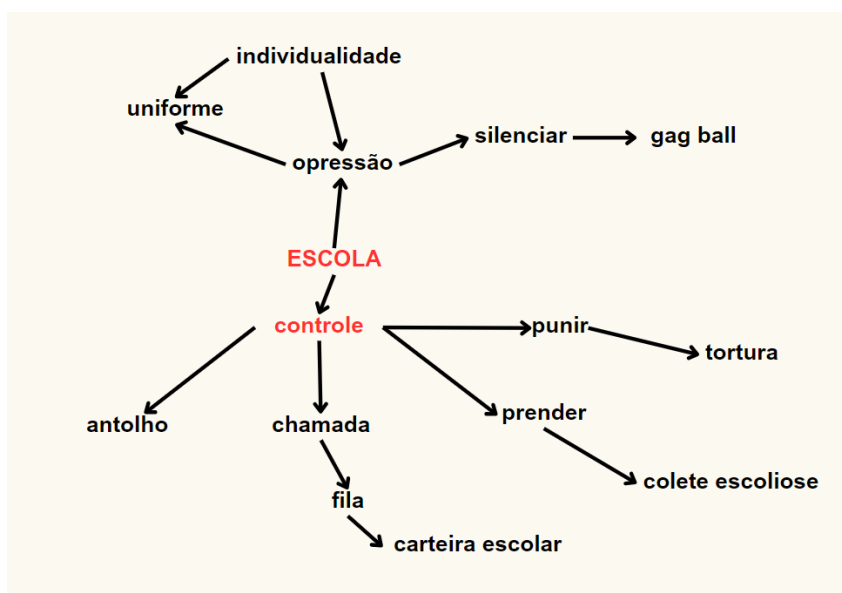


Imagem 5 - Mapa semântico escola
Fonte: Acervo pessoal.

² Nome atribuído aos recipientes onde são queimados incensos e ervas em celebrações religiosas da igreja católica.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

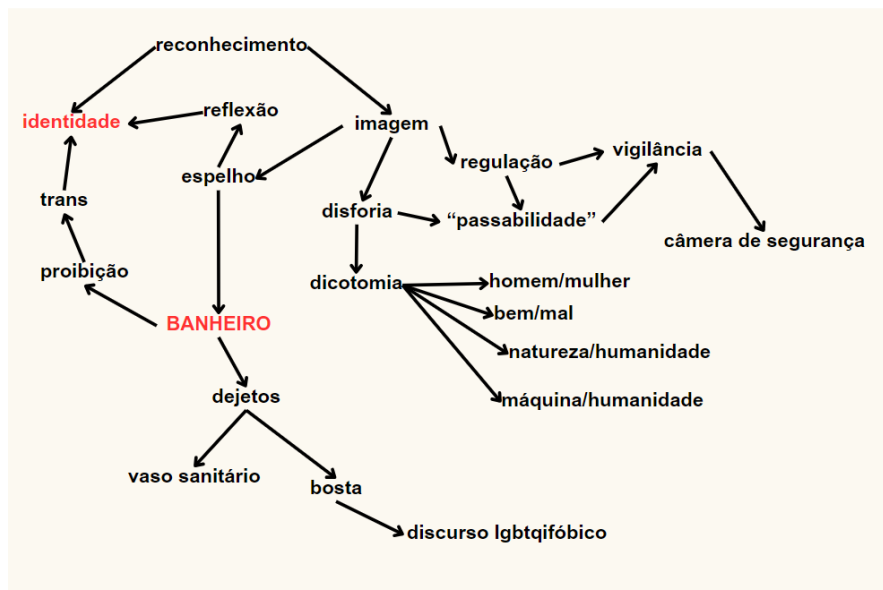


Imagem 6 – Mapa semântico banheiro
Fonte: Acervo pessoal.

Para atingir a concepção final e material dos artefatos foram realizadas especulações com Inteligência Artificial (*Midjourney* e *Grok*) dos possíveis artefatos *queer*. Importante salientar que a IA foi usada como ferramenta de ampliação do impossível, não substituindo a etapa de *sketches*, em que foram definidos o conceito e forma final de cada artefato a ser produzido.

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 7 – Especulação com IA: Turíbulo, Cadeira e Espelho
Fonte: Acervo pessoal.

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

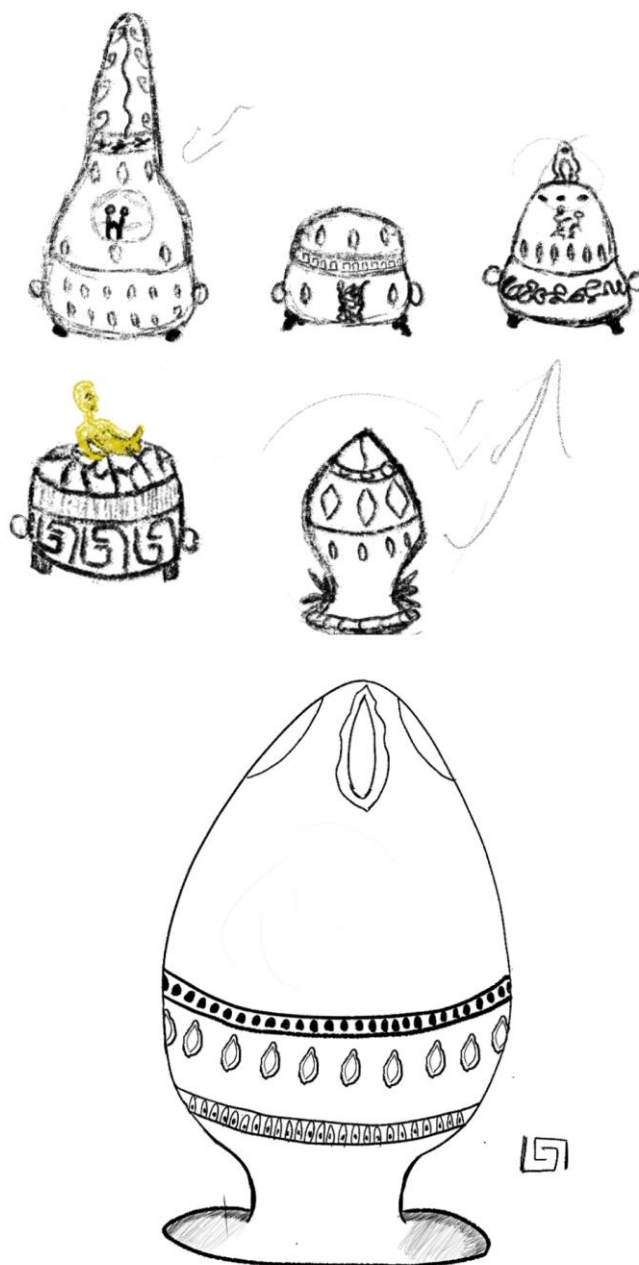


Imagem 8 – *Sketch: Dildo-turbulo*
Fonte: Acervo pessoal

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

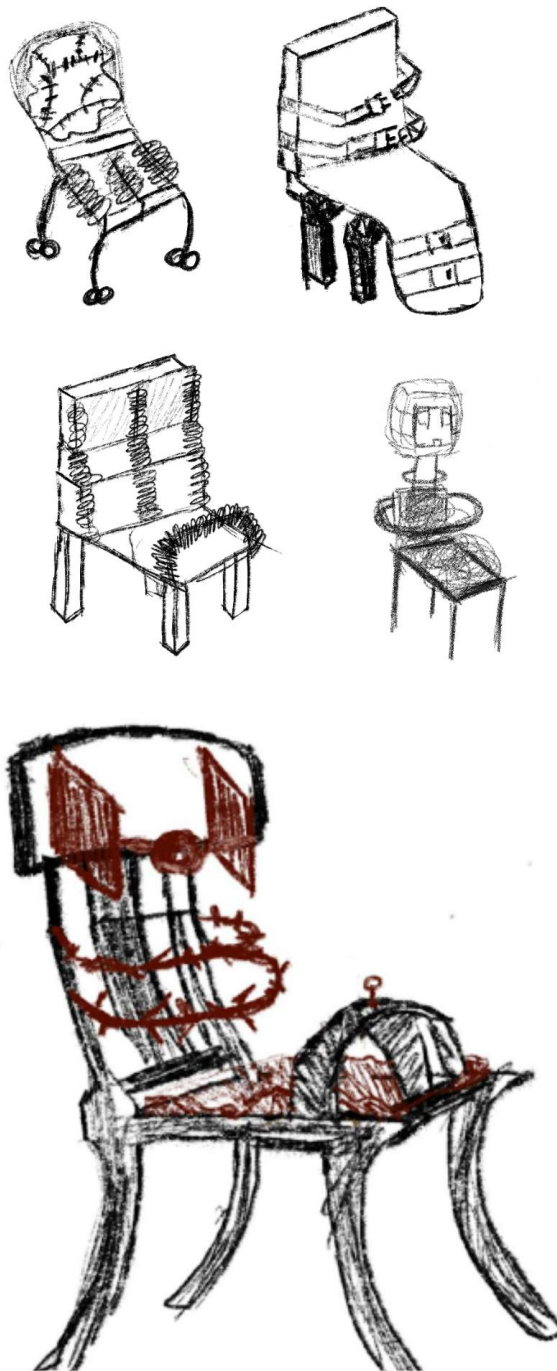


Imagem 9- *Sketch: Cadeira*
Fonte: Acervo pessoal

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

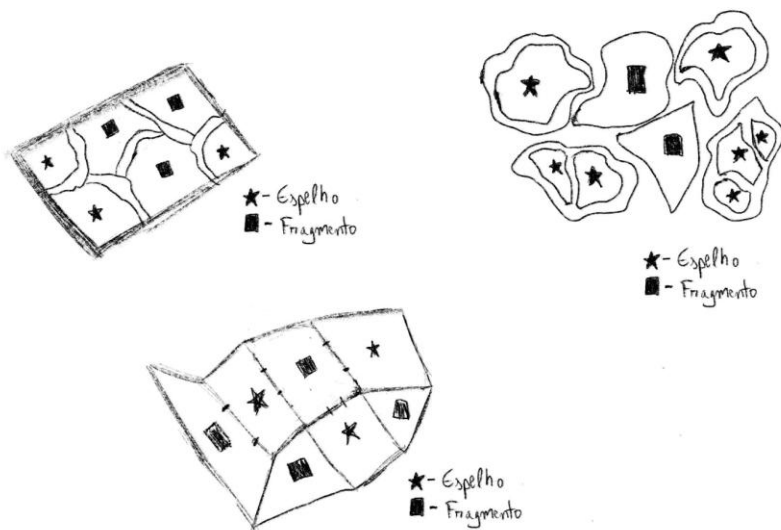


Imagem 10 – *Sketch: Espelho*
Fonte: Acervo pessoal

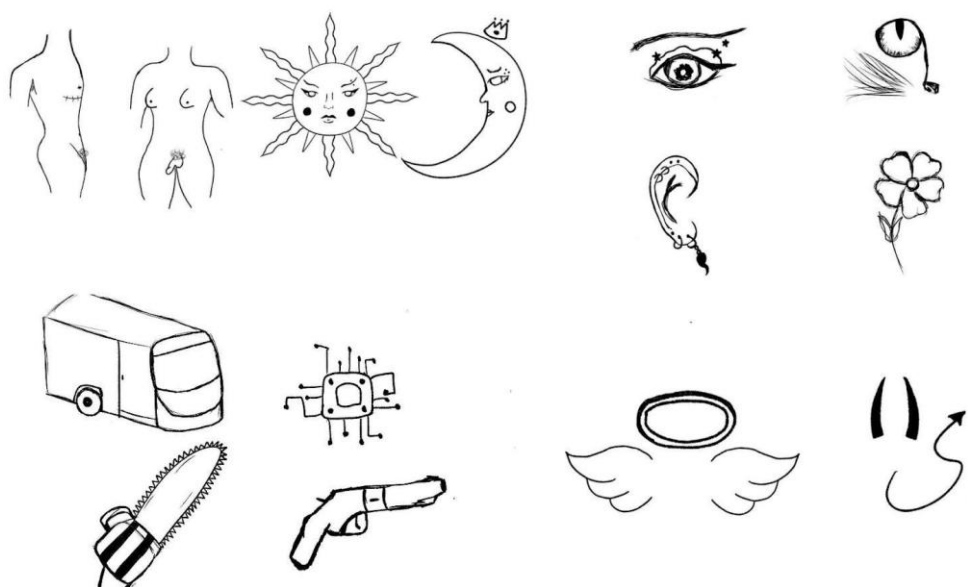


Imagem 11 – *Sketch: Silhuetas*
Fonte: Acervo pessoal

2.3. Materializando o cenário: Modelagem, queima e acabamento.

Os artefatos Dildo-turíbulo e Cadeira foram produzidos utilizando Argila Branca FL da marca Terra Nova. O processo se inicia igualmente com uma sova na argila para retirada de bolhas de ar, para evitar quebras ou rachaduras no momento da queima. Após a sova, a produção do Dildo-turíbulo continua com a modelagem de um pedaço maciço no formato e tamanho desejados, em seguida é realizado um corte para separar o topo e a base, e para retirada de material extra tornando o artefato oco. Após esse processo, são realizados os detalhamentos, cavidades que possibilitem a funcionalidade do turíbulo. A Cadeira foi realizada com a construção de placas retangulares para construir o assento e o apoio. Após foram realizadas as uniões e os detalhamentos da peça. O processo de queima foi realizado entre 950°C a 1100°C. Durante o transporte para a queima e o processo de queima, ocorreram acidentes ocasionando quebra e descolamento de partes da peça. Uma cola epóxi própria para cerâmicas é recomendada para corrigir as falhas. Após esse momento as peças passam por um processo de lixa para padronização de textura e facilitação na aplicação de tintas ou esmaltes na peça.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 12 – Modelagem, queima e acabamento 1.

Fonte: Acervo pessoal

A peça Espelho foi produzida com uma massa de cerâmica fria Das, não necessitando do processo de queima. O material escolhido foi diferente por conta dos pedaços de espelho presentes na peça, impossibilitando que o artefato pudesse ser levado ao forno. O processo do espelho iniciou com a seleção de fragmentos de espelhos funcionais para a composição. Após a escolha os fragmentos foram cobertos por cerâmica fria e separados para secagem. Também foram produzidos fragmentos para os desenhos de silhuetas. As peças com silhuetas foram produzidas abrindo a massa de cerâmica fria na espessura desejada e fazendo recortes na peça aberta. Após a secagem das peças, foi realizado um processo de lixa para homogeneização da textura e facilitar a pintura.



Imagem 13 – Modelagem, queima e acabamento 1.

Fonte: Acervo pessoal

3. Resultado Final

Como resultado apresenta-se, um Dildo-turíbulo (Imagem 14), o intuito da obra é especular uma igreja acolhedora e comemorativa das identidades *queer*. Referenciando a contraciência da Dildotêctonica de Preciado (2022), o turíbulo também se torna um dildo capacitando ser um objeto masturbatório de prazer. A Cadeira (Imagem 15), se apresenta como uma peça exacerbando o desconforto e aprisionamento do corpo. Tendo função de regulação, privação e dominação sexual dos corpos que a usarem. No Espelho (Imagem 16), foi aplicado o conceito de “construção de gênero” trabalhado a partir de Butler (2018). A peça apresenta fragmentos de espelho e fragmentos com ilustrações de silhuetas que simbolizam dicotomias identitárias. O artefato utiliza os fragmentos juntos do espelho na construção imaginária de uma nova identidade.

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 14 – Artefato Dildo-turíbulo finalizado
Fonte: Acervo pessoal

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 15 - Artefato Cadeira finalizado
Fonte: Acervo pessoal

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

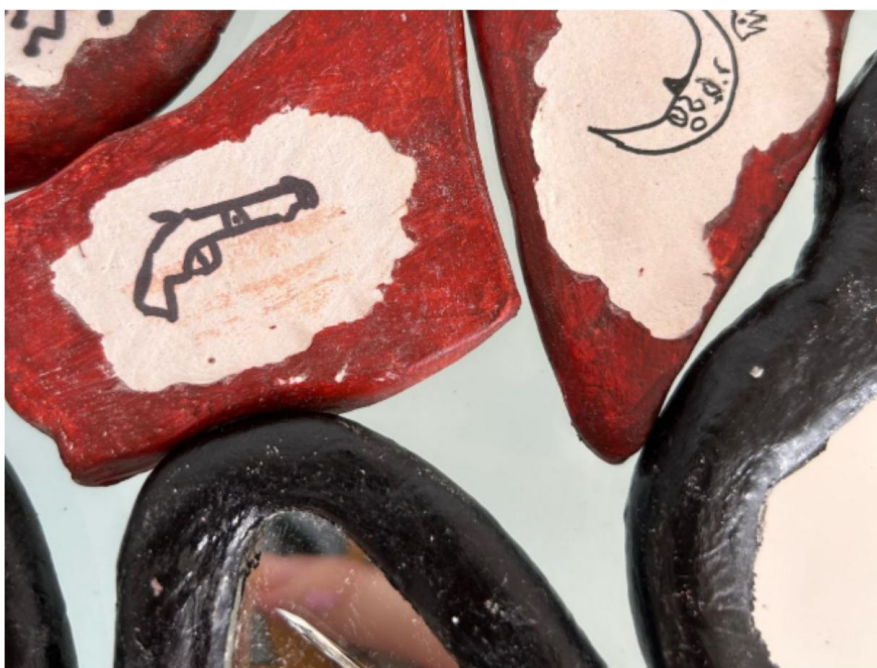


Imagem 16 – Artefato Espelho finalizado
Fonte: Acervo pessoal

4. Considerações finais



V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

O desenvolvimento do projeto, para além de um estudo da abordagem de Design Crítico e teorias *queer*, foi uma busca de elaboração metodológica na abordagem que ainda carece de pesquisas tratando desse aspecto no sul global. Os artefatos produzidos visam concretizar a potencialidade do Design Crítico e disseminar a pesquisa e produção crítica e especulativa no ambiente acadêmico brasileiro de design. Finalmente, o trabalho se apresenta como instrumento para representar e amplificar vozes de corpos *queer*.

REFERÊNCIAS

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

ALTMAYER, Guilherme. Insurgências estético-políticas de dissidências sexuais e de gênero no Brasil no contexto dos levantes de 2013. **Revista Estado da Arte**, Uberlândia, v.5 n.2, n.p.. jul. – dez. 2024.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. [Edição original de 1990]

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FRY, Tony. **Design as politics**. Nova York: Berg, 2011.

Haraway, Donna, 'A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late Twentieth Century', **Manifestly Haraway**. Minneapolis, MN, 2016.

JOHANESSEN, L. K.; KEITSCH, M. M.; PETTERSEN, I. N. Speculative and Critical Design — Features, Methods, and Practices. **Design Science**, v. 5, p. 1-10, 2019.

LATOUR, Bruno. Um Prometeu cauteloso?: alguns passos rumo a uma filosofia do design (com especial atenção a Peter Sloterdijk). **Agitprop: revista brasileira de design**, São Paulo, v. 6, n. 58, jul./ago. 2014.

LORENZ, Bruno Augusto. **Pesquisa através do design e prática crítica: uma investigação sobre o desenvolvimento de artefatos críticos no processo de construção de problemas de pesquisa acadêmicos**. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

LUPTON, Ellen. **Intuição, ação, criação**. Tradução de Mariana Bandarra. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

MISKOLCI, Richard Escudeiro. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MITROVIC, I., AUGER, J., HANNA, J., & HELGASON, I. **Beyond Speculative Design: Past – Present – Future**. **University of Split**. Split: SpeculativeEdu; Arts Academy, University of Split, 2021.

OLIVEIRA, Kris Herik de. "Intensos encontros: Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado e a teoria queer". **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, e67637, 2021.

PORTINARI, Denise. Queerizar o design. **Revista Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1 - 19, Outubro 2017.

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. [Edição original de 2000]



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025

SALLES, Cecília A. **Redes da criação: construção da obra de arte**. Editora Horizonte, 2006.

SIMÕES, Ana Beatriz. MANIFESTO CIBORGUE: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E FEMINISMO-SOCIALISTA NO FINAL DO SÉCULO XX. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01-08, 2023.

AMARAL SOUZA, Luísa. **Elaborando uma ética queer**. 2022. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.